



O Lago é para todos

Luiz Calcagno

Criado para dar aos brasilienses uma paisagem menos árida, o Lago Paranoá deu tão certo que hoje é muito mais do que um cartão-postal. Seu espelho d'água de cem quilômetros quadrados se transformou num lugar de lazer, com opções para quem vive distante da beira-mar. Porém, uma pesquisa da Universidade de Brasília (UnB) revela que apenas 9% dos frequentadores do Paranoá moram em regiões administrativas fora do eixo central da cidade. Essa realidade, entretanto, começa a mudar. A proliferação de barcos de aluguel permite a quem tem o orçamento apertado curtir passeios inesquecíveis.

Atualmente, seis embarcações de passeio, que podem ser alugadas para um grupo de 50 pessoas por quatro horas, estão disponíveis. Basta reunir um grupo de amigos ou a família e cada um desembolsa R\$ 20.

Morador de Taguatinga, o brasileiro Antônio Mendonça resolveu reunir a família e os amigos para "se dar", de aniversário, o seu primeiro passeio no Lago Paranoá. "Nasci aqui há 42 anos e nunca tive a oportunidade de passear nas águas do lago. É lindo", disse, admirado. O presente custou a cada um dos convidados o valor de R\$ 35, incluindo o jantar.

O marinheiro Guilherme Henrique Soares se diz entusiasmado com os passeios no Lago Paranoá. De acordo com ele, quem faz um passeio de um hora com lancha, catamarã ou jet ski, sempre pede mais uma hora. "É um divertimento saudável. A pessoa toma sol e conhece Brasília, entra em contato com a natureza. Tem gente que gosta de fazer o passeio à noite também, que é mais romântico. É uma nova opção para Brasília", afirma. O passeio de lancha para um grupo de oito pessoas custa cerca de R\$ 250, ou R\$ 31 por pessoa.

Júlio César Ferreira Andrade, conhecido como Pingüim, trabalha com o sócio de Alexandre Fortes no barco de passeio Piratas Pub, que leva 50 pessoas por evento, tem boate, telão e espaço para churrasco e freezer para bebidas. Segundo Júlio, o Piratas realiza três passeios por semana e faz pacotes fechados. "Depois de um passeio, limpamos tudo e preparamos a embarcação para o próximo. Recomendamos um domingo, quando o grupo pode almoçar uma feijoada e no final ainda pega o pôr-do-sol, que é muito bonito visto do lago", destaca. O Piratas cobra R\$ 1 mil (R\$ 20 por pessoa) por quatro horas de passeio.

A empresa BSB Adventure também realiza passeios na embarcação Happy Day, que pertence a parceiros da companhia, que comporta até 70 tripulantes e cobra R\$ 1,3 mil por quatro horas de navegação, o que sai cerca de R\$ 18,50 por pessoa. Mas, ainda é possível encontrar

itinerários de até R\$ 15, o ingresso individual.

Adallene Costa, uma das proprietárias e coordenadora de eventos da BSB Adventure, lembra que a novidade da empresa é a van náutica. Trata-se de uma embarcação rápida, de 18 tripulantes, que faz a volta em todo o lago no período de um dia. O preço por passeio é negociado de acordo com o número de pessoas e itinerário. O menor, até a Ponte JK, custa R\$ 80 para grupos de oito. À medida em que o lago é mais explorado, o preço varia até R\$ 550.

"Quando o grupo é maior, sempre combinamos descontos. Saímos do Hotel Lakeside, que fica próximo ao Blue Tree, no Lago Sul, mas também combinamos de pegar os tripulantes em outro local. Até metade de agosto teremos mais uma van para oferecer", diz Adallene.

O Distrito Federal é o terceiro lugar em número de embarcações de lazer no Brasil, com 3,9 mil embarcações.